

號角報

o clarim

DIRECTOR Pe. Eduardo Emilio Agüero, SCJ | ANO 79 | Nº 26 | 20 de Novembro de 2026 | SEXTA-FEIRA

EDIÇÃO BILÍNGUE IMPRESSA | BILINGUAL PRINT EDITION | SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU | PREÇO 12.00 Mop

www.oclarim.com.mo | www.facebook.com/oclarimweekly

CN/17/018/2026

CÚRIA DIOCESANA

AVISO

ORDENAÇÃO AO DIACONADO

O Reverendíssimo D. Stephen Lee Bun Sang anuncia que pretende ordenar Joseph Yip Ka Hing à Sagrada Ordem do Diaconado no Sábado, dia 19 de Dezembro de 2026, às 10:00 horas, na Igreja do Seminário de São José.

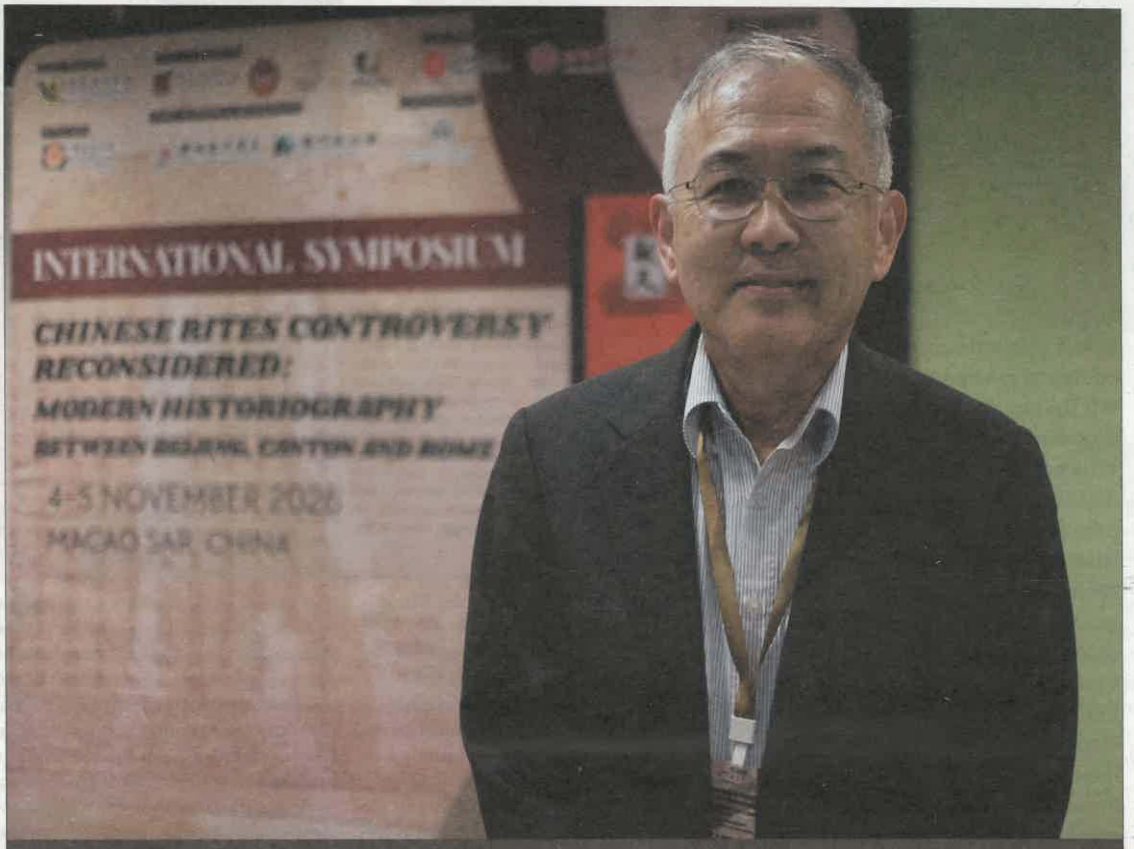
Pede-se aos fiéis da Diocese de Macau que rezem pelo Ir. Yip. Ao mesmo tempo, os fiéis são obrigados a revelar quaisquer impedimentos às Ordens Sagradas, se os conhecerem, contactando de imediato o bispo ou os seus párocos, antes da cerimónia de ordenação, de acordo com as normas dos cânones 1043 e 1051.2 do Código de Direito Canónico.

Maria Imaculada, Padroeira da nossa Diocese, interceda pelo Ir. Yip e pelo aumento das vocações, aqui em Macau.

Dado na Chancelaria, em 16 de Novembro de 2026

Pe. Cyril Jerome Law, Jr.
Chanceler





XIAOXIN WU, DIRECTOR DE INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO RICCI DO BOSTON COLLEGE

«A incompreensão esteve na origem da Controvérsia dos Ritos»

DESTAQUE | PÁG. 2

UM CORAÇÃO ENTREGUE AO SERVIÇO

A Jornada de Fé e Compaixão de Marianna



ECLESIAL | PÁG. 13



XIAOXIN WU, DIRECTOR DE INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO RICCI DO BOSTON COLLEGE

«A incompreensão esteve na origem da Controvérsia dos Ritos»

MARCO CARVALHO

Especialista na História do Cristianismo na China e nas trocas culturais entre os mundos ocidental e oriental, Xiaoxin Wu foi um dos oradores mais destacados do último Simpósio Internacional do Instituto Ricci de Macau, que este ano serviu para reavaliar a Controvérsia dos Ritos Chinesas. O diferendo, sustenta o investigador, continua a afectar a forma como a sociedade chinesa se posiciona face à Fé Católica, mas textos como a "Acta Pekinensia", agora integralmente disponível, podem ajudar a fazer incidir uma nova luz sobre um período pautado pela desconfiança e pela incompreensão. O director de Investigação do Ricci Institute for Chinese-Western Cultural History, em entrevista a'*O CLARIM*.



***O CLARIM* – Foi um dos oradores convidados do simpósio com que o Instituto Ricci de Macau procurou reavaliar a Controvérsia dos Ritos Chineses. Por que razão ainda é importante discutir a questão dos Ritos Chineses? Que ensinamentos podemos retirar deste evento histórico?**

XIAOXIN WU – É uma boa pergunta. Se bem percebi, quer saber o que tencionamos aprender com este processo. Bem, várias coisas. A primeira passa por compreender que a Controvérsia dos Ritos Chineses é um evento histórico, mas o seu significado suplanta em muito o período em que ocorreu. Estamos a falar sobre o início do Século XVIII, há mais de trezentos anos. À primeira vista, este acontecimento histórico pode parecer simplesmente um conflito entre, por um lado, o Imperador Kangxi, no início da Dinastia Qing, e o Papa Clemente IX, no Vaticano. O conflito desenvolveu-se tendo como ponto de partida certas cerimónias religiosas. Um dos lados julgava, eventualmente, que na base do problema estavam cerimónias religiosas, enquanto que o outro lado entendia que se tratava de superstição. Tudo depende do lado de que se está. Eu penso, no entanto, que a questão é muito mais profunda e se prende com a presença dos missionários e com aquilo que viam como a sua missão. Os missionários viajavam para países estrangeiros para disseminar o Evangelho. Um dos problemas era o facto de não considerarem, com o respeito que seria devido, que se encontravam, de facto, num país estrangeiro. Deviam julgar, com antecedência, a forma como poderiam vir a ser recebidos ou aceites, tanto em termos culturais, como em termos linguísticos, políticos e, sobretudo, religiosos. A questão das práticas religiosas tem uma importância fundamental. Apesar de ser um acontecimento histórico, acarreta um número significativo de implicações para as relações entre culturas, povos e países no mundo actual. Muitas das coisas que observámos hoje têm muito que ver com esta compreensão ou incompreensão, com a comunicação ou com a falta dela. Quando este simpósio foi anunciado, a intenção era, obviamente, de olhar para este acontecimento histórico, mas, à medida que aprofundámos os nossos estudos e que olhámos com maior profundidade para o que aconteceu na altura, em termos históricos, culturais e religiosos, acho que é inevitável ponderarmos a situação em que nos encontramos agora.

***CL* – A questão da Controvérsia dos Ritos Chineses continua a influenciar a forma como a Fé Católica e a Igreja se vêm desenvolvendo na China?**

X.W. – Parece-me que sim, e em mais do que um aspecto. A cultura chinesa tinha os seus rituais próprios, em particular os que estavam relacionados com o respeito pelos antepassados e a veneração dos mortos. Esses rituais eram, obviamente, considerados superstição pela Igreja Católica e foram proibidos. O problema é que para os chineses, mais do que religião, tratava-se de um traço cultural. Era a forma como mostravam respeito pelos antepassados, pelos mortos. Se não querem que pratiquemos estes rituais, em que é que nos querem transformar? Basicamente, o que o Vaticano disse foi: "Só vos restam duas escolhas. Ou podem ser cristãos. Ou não-cristãos". Os chineses responderam da única forma que julgaram adequada: "Somos chineses, antes de qualquer outra coisa. Além do mais, sois vós os visitantes". A incompreensão esteve na origem da Controvérsia dos Ritos. Mas o diferendo teve inúmeras implicações, sobre as quais ainda devemos reflectir hoje em dia. Ainda há muitas questões que ficaram por resolver e nem todas elas se prendem com ritos e cerimoniais.

***CL* – Este simpósio serviu também para assinalar o fim dos trabalhos de tradução da "Acta Pekinensia"...**

X.W. – A "Acta Pekinensia" é um diário que foi escrito em Latim, por um padre alemão, Kilian Stumpf. Este diário documenta a vida quotidiana, muitas das interacções com o Imperador, mas também com a população local e com dignitários religiosos, bonzos e ministros. Na área dos estudos históricos, os investigadores colocam uma grande ênfase nos estudos primários. Hoje em dia, não há muita gente que consiga ler Latim. Ao abordar a importância da "Acta Pekinensia", queremos enfatizar a dedicação que muitos académicos têm à tradução e ao estudo destes textos. Queremos destacar este feito, mas ao mesmo tempo incentivar uma nova geração de investigadores, que estão agora na casa dos trinta e dos quarenta anos de idade, a continuar este trabalho. Quando se estudam determinadas matérias, é necessário o contributo de todos. Não é um único investigador ou uma única geração que vai abordar tudo o que deve ser abordado. As pessoas têm de compreender que o conhecimento académico se desenvolve de forma específica e que uma geração de académicos tem as suas próprias ideias. Estes académicos passam o testemunho, deixam as coisas inacabadas para a geração seguinte e essa geração continua o que foi feito, ainda que de forma diferente, com uma perspectiva diferente.

***CL* – A "Acta Pekinensia" é, para todos os efeitos, uma obra monumental. Do ponto de vista académico, o quão importante é o facto da tradução dos escritos do padre Kilian Stumpf estarem finalmente concluídos?**

X.W. – Um dos aspectos mais significativos sobre a "Acta Pekinensia" é o facto de que se trata de um relato em primeira mão e, nesse sentido, é uma espécie de YouTube daquele período. É uma janela aberta para aquela época, porque incide sobre diversos aspectos do quotidiano: a vida na corte, encontros pessoais e a observação dos outros. Assemelha-se a diferentes canais, com diferentes conteúdos. De uma forma muito concreta, essa atenção detalhada à vida quotidiana, o processo de documentação de um certo modo de vida é extremamente importante. É claro que o que é retratado é apenas uma parte do todo. É a forma como um missionário alemão via aqueles acontecimentos. De certa forma, é um processo de observação feito a partir de um determinado prisma. Mas é um processo que nos desafia, enquanto observadores, a procurar outras vozes. Se temos a voz de um missionário, por que razão não ter a voz do próprio Imperador? Ou a voz do povo comum, ainda que através de outros meios? Esse é um desafio que nos interessa. A "Acta Pekinensia" encoraja-nos a olhar de forma mais detalhada para esta era, mas também a procurar e a considerar outras perspectivas. A "Acta Pekinensia" é um texto fundamental. É como que um canal do YouTube que documenta o quotidiano chinês no Século XVIII.

號角報 o clarim
SEMANÁRIO CATÓLICO DE MACAU
• SÓCIO DE MÉRITO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL • PRÉMIO IDENTIDADE 2024
DIRECTOR: Pe. Eduardo Emilio Agüero, SCJ | ADMINISTRAÇÃO: Wong Sao Ieng | EDITORES: José Miguel Encarnação (Secção Portuguesa), Pe. Leonard Dollentas (Secção Inglesa), Marcella Chiang (Assessora de Direcção), Clara Ho de Sousa (Assistente Editorial) | SECRETARIADO DE REDACÇÃO: Alexandra Ferreira | COLABORADORES: Marco Carvalho, Joaquim Magalhães de Castro, Vítor Teixeira, Pe. José Mario Mandía, Pe. Fausto Gomez OP, Pe. Daniel Ribeiro SCJ, Pe. Jijo Kandamkulathy CMF, Antonio Leong (Antonius Photoscript) | DIRECÇÃO GRÁFICA: Oswald Pio Vas | PAGINAÇÃO: Jonathan A. Mohr | PROPRIEDADE: Diocese de Macau MORADA: Rua Formosa, Nº 5, 8º Andar, Macau | TELEFONE: 28573860 - FAX: 28307867 | URL: www.oclarim.com.mo | E-MAIL: info.oclarim.mo@gmail.com | IMPRESSÃO: Tipografia Welfare Ltd.